

# **Análise de discurso em questão: a construção do *ethos* feminino no programa televisivo The Love School<sup>1</sup>**

Patricia Garcia COSTA<sup>2</sup>

## **Resumo**

O propósito deste artigo é levantar algumas reflexões e apontamentos, com base na análise de discurso, sobre a constituição do *ethos* discursivo construído pela apresentadora Cristiane Cardoso do programa televisivo The Love School. Como base teórica, trabalhamos com Ruth Amossy e Maingueneau. A proposta é analisar como a apresentadora constrói o *ethos* nesse contexto de discurso televisivo - onde ela se apresenta -, seu modo de dizer, a partir dos valores religiosos não-ditos, e a técnica utilizada para a construção dessa imagem feminina criada para ser referência no imaginário coletivo de “mulher ideal”.

**Palavras-chave:** Ethos discursivo; Análise do Discurso; The Love School.

## **Introdução**

Escolhemos como objeto de análise o programa televisivo The Love School (Escola do Amor), um programa criado em 2011 que é transmitido aos sábados, ao meio-dia, na Rede Record de Televisão. Seus apresentadores são Cristiane e Renato Cardoso, casados há quase 22 anos, eles são o exemplo perfeito de felicidade conjugal. Ambos apresentam o programa e o curso Casamento Blindado, também são autores conjuntos do best-seller "Casamento Blindado - o seu casamento à prova de divórcio" que já vendeu mais de 700 mil cópias. Renato é pastor, autor e conselheiro familiar e matrimonial. Cristiane é autora dos best-sellers "Melhor do que comprar sapatos" e "A Mulher V", além de coordenadora do Projeto Godllywood para mulheres e jovens. A apresentadora relata os desafios que precisou enfrentar nos anos iniciais de seu casamento, mas venceu e hoje pode desfrutar de uma vida feliz e realizada. Renato e

---

<sup>1</sup> Trabalho a ser apresentado na X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada em São Paulo, na Universidade Paulista - UNIP, 27/8/2015.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora de Comunicação e Língua Portuguesa na Faculdade do Povo – FAPSP. E-mail: patriciagarcia\_30@hotmail.com

Cristiane ensinam com praticidade e clareza, usando uma linguagem coloquial, mas munidos de persuasão, lembrando que nenhum discurso é neutro.

O programa procura atingir o maior número possível de público, por isso, é repleto de atrações e quadros que buscam trazer ensinamentos e também interação do público com os apresentadores. Para efeito de ilustração, alguns quadros são assim denominados: Reality do Amor, Casamento pelo mundo, Tire a dúvida com os professores, Laboratório, A Dois etc.

O objetivo deste trabalho é mostrar como é construído o *ethos* da apresentadora Cristiane no programa The Love School, que apresenta ao lado de seu marido Renato Cardoso, buscando compreender como este discurso da mulher está sendo representado. Segundo informações do site “Escola do Amor responde às mulheres”, observamos que a apresentadora Cristiane trata de diversos assuntos relacionados especificamente à mulher. A exemplo, podemos citar: Errinhos de Mulher, Características da mulher sábia I, II, III”, Mulher de Fé, A humilhada, Orgulhosa, Altos e Baixos, Saindo pela Direita, O que lhe falta, A razão de muitos fracassos, Como iniciar seu embelezamento interior, Mulher Discreta, Influência de mãe”. Em todos estes quadros, Cristiane aparece linda na foto do site e grava as conversas com um tom de voz suave e firme ao mesmo tempo, explica em média de oito a dez minutos como se comportar, como falar, como agir para ser a mulher ideal, e aí, sim, neste momento, ela se auto-intitula “mulher de Deus”.

De forma específica daremos atenção no modo de constituição do *ethos* discursivo; faremos uma breve contextualização da vida e da posição ideológica da apresentadora Cristiane, levando em consideração o seu lugar como esposa de pastor e filha do Bispo Edir Macedo, idealizador da Igreja Universal do Reino de Deus e, por fim; analisaremos algumas falas de um programa tendo por base as noções de *ethos* discursivo, nas perspectivas apontadas por Maingueneau e Amossy.

Justificamos relevante esta análise porque este é um campo de investigação bastante fértil. A noção de *ethos* construído é algo bem recente e já conseguiu muitos estudiosos interessados pelo tema, o que permitiu a interdisciplinaridade nas diversas áreas de estudo. Esta proposta de análise é um conceito muito importante para compreender e interpretar os fenômenos discursivos. Nossa perspectiva de análise se baseia no entendimento de que *ethos* é uma noção discursiva que se constrói através do discurso, ou seja, não é uma imagem do locutor exterior à sua fala, essa construção do *ethos* é basicamente um processo de interação que tem por finalidade influenciar o seu interlocutor. Segundo Maingueneau, “a prova pelo *ethos* consiste em causar boa

impressão pela forma como se constrói o discurso, a dar uma imagem de si capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança (MAINGUENEAU, 2015, p.13)”. Vale dizer também que o modo de dizer feminino é um aspecto pouco abordado em Análise do Discurso (AD), por isso, a importância de trabalhos que explorem mais este tema.

Para esta reflexão será necessário o apoio de estudiosos da análise do discurso, no caso, escolhemos Ruth Amossy com seu livro “Imagens de Si no Discurso” e Maingueneau (2015) com “Ethos Discursivo”. Ruth Amossy (2014) nos mostra a amplitude da noção de *ethos* que mesmo não sendo chamada por esse nome está presente em estudos das diferentes ciências humanas. O importante, segundo a autora, é observar que "todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si" (AMOSSY, 2014, p.9), da qual nenhuma enunciação pode escapar. Patrick Charaudeau (2004) desenvolveu essa noção junto ao que denomina estratégias de discurso, um conceito central de sua Teoria Semiolinguística do Discurso. Nessa teoria, o conceito de *ethos* está ligado ao de credibilidade, já que não basta poder tomar a palavra, é necessário ser levado a sério. Os autores selecionados nos ajudarão a compreender o contexto em que ocorre a fala da apresentadora, entendendo o contexto não só no seu aspecto físico, mas também a recuperação da memória social, os elementos históricos e culturais de quem fala e para quem se fala, a construção da imagem por meio de características linguísticas e sociais, compartilhadas pelo interlocutor.

Recortamos para critério de análise o programa que foi ao ar dia 23 de setembro de 2014, cujo tema é: “Preciso ter desejo para fazer sexo? O programa tem duração de 56:38. Escolheremos algumas afirmações e apontamentos da fala da apresentadora e faremos transcrições de alguns momentos do programa, de forma que possamos analisar a construção do seu *ethos*.

Escolhemos este programa por considerar que este é um tema que gera muitas discussões entre os casais, criando grande polêmica entre as pessoas, além de ser motivo de muitos conflitos e até rompimentos entre os cônjuges.

## **2. A influência do Discurso religioso midiático no cotidiano das mulheres**

Como mostramos na introdução deste trabalho, a construção da imagem de mulher perfeita está relacionada à figura angelical da apresentadora Cristiane. Ao lado

do seu marido, eles ‘personificam’ o casal ideal, sábios ao ponto de se permitirem ensinar outras pessoas.

Cristiane nasceu dia 31 de outubro de 1973, no Rio de Janeiro. Escritora, colunista, palestrante e apresentadora, são estas as referências dadas a ela em seu Blog<sup>3</sup>. Segundo notícias do seu blog, ela se casou com Renato Cardoso aos 17 anos, seu primeiro e único namorado. À época, Renato era um jovem bispo da igreja. Os dois foram morar nos Estados Unidos duas semanas depois de terem casado. Deste tempo em diante, eles seguiram por diversas cidades e países abrindo igrejas: Nova York, Miami, depois África do Sul, Inglaterra, até que em 2011 votaram para o Brasil. O casal adotou um menino de quatro anos, chamado Felipe, uma vez que eles não se sentiam preparados para cuidar de um bebê recém-nascido. Com o tempo, Cristiane foi adquirindo experiência e passou a escrever colunas semanais; mais tarde, estes textos foram compilados dando origem ao seu primeiro livro “Melhor do que comprar sapatos”. Ela trabalhou no rádio, na emissora Liberty, apresentando o programa “Free Woman”. Na TV, apresentou o programa “Coisas de Mulher”, em um canal internacional em Portugal. De lá para cá, sua visibilidade só vem crescendo. O enorme sucesso que faz com o programa The Love School, Escola do Amor, a tornou uma personalidade midiática. Sua figura está corporificada no papel de mulher virtuosa (A mulher V), descrita no seu livro que remete à “mulher moderna à moda antiga”.

Sobre este aspecto das representações simbólicas do feminino na literatura evangélica, Sandra Duarte, professora da UMESp, pesquisadora e coordenadora do Grupo de Estudos de Gênero e Religião Mandrágora/Netmal<sup>4</sup> explica que os livros evangélicos que ensinam as mulheres a serem “boas esposas”, “boas mães” e “boas donas de casa” estão entre os mais vendidos do mundo porque as mulheres estão em crise. Em suas palavras:

[...] elas podem fazer o que quiserem, desde que cumpram esse papel entendido como natural e divinamente conferido a elas. Em outras palavras, esse tipo de literatura reconhece a inserção das mulheres na esfera pública, mas afirma, às vezes implícita e às vezes explicitamente, que o seu lugar ‘mais legítimo’ é a casa. Isso tem

---

<sup>3</sup> Blog de Cristiane Cardoso. Disponível em: < <http://blogs.universal.org/cristianecardoso/>. Acesso em: 22 jul.2015.

<sup>4</sup> O NETMAL é um núcleo que tem desenvolvido pesquisas interdisciplinares na área de gênero e religião desde 1989. As participantes do grupo de pesquisa são estudantes de pós-graduação - mestrandas e doutorandas - em Ciências da Religião, provenientes de várias partes do Brasil e de outros países latino-americanos. Disponível em: < <http://portal.metodista.br/posreligiao/projetos/grupo-de-estudos-de-genero-e-religiao-mandragora-netmal>>. Acesso em 25. jul.2015.

muitas implicações, por exemplo, se considerarmos que a conquista de novos lugares sociais pelas mulheres não tem sido acompanhada por uma redistribuição das tarefas domésticas e por uma transformação das representações do feminino (DUARTE, 211, on-line).

É muito importante deixar claro que apesar de o programa estar na grade de um canal que pertence à Igreja Universal do Reino de Deus, do Bispo Edir Macedo, e apesar de Cristiane ser sua filha, o discurso deles não trata especificamente da Bíblia, ou seja, eles não aconselham os casais citando trechos bíblicos, ou fazendo referência à mesma. O discurso é muito sutil, é o não-dito, aquilo que está subentendido na fala dos apresentadores. Nesta reflexão, somente nos interessa falar da Cristiane, porque é ela quem influencia diretamente as mulheres, não só pelo que fala, mas como fala, o modo como fala, sua maneira de se vestir, de ser, ou seja: seu *Ethos*.

Por conta do interesse pelo tema, em nossas pesquisas verificamos que as iniciativas de estudo existentes não estão dando a atenção necessária à religião e à representação da mulher nesse contexto, em especial às pesquisas que enfatizam a relação com as mídias. Mulheres e homens, desde a infância, são bombardeados com uma série de ideais de feminilidade e masculinidade, através da transmissão de determinados “valores femininos e masculinos” preconizados pelo senso comum, pela educação, pela família, pela mídia. O senso comum é construído na cultura e parte do pressuposto de que a sociedade compartilha de um consenso cultural. Ele é uma forma simbólica, munido de valores e significados sobre homens e mulheres existentes na sociedade. Segundo uma estudiosa do tema Cecília Sardenberg (2002, p. 59), “[...] temos que nos submeter a determinados rituais, muitas vezes diários, para nos tornarmos mulheres (ou homens) segundo os ditames da sociedade em que vivemos e, assim, definirmos aos nossos olhos e aos dos outros, a nossa identidade de gênero”.

O que fica claro para nós quando nos deparamos com a fala da apresentadora Cristiane é a perpetuação desse discurso voltado à submissão e à opressão, que para muitas pessoas não fica claro porque é muito sutil. Faço, neste momento, referência às palavras de Otto Maduro, quando ele declara que “nas sociedades contemporâneas, as mulheres são oprimidas enquanto mulheres; de que, nessa opressão, os homens, enquanto homens, têm poder e levam vantagem sobre as mulheres”. Ele compreende, em segundo lugar, “o fato de que a opressão das mulheres não é somente física, econômica, doméstica ou exercida pelo mercado de trabalho, mas é também ideológica, cultural e simbólica” (MADURO, 1997, p. 26). E é aí que entra a religião, ou a

transmissão do discurso religioso sobre as relações sociais de gênero num processo de construção de sentidos.

### 3. Análise da construção do *ethos* no Programa The Love School

Maingueneau explica que um dos maiores obstáculos quando se fala da noção de *ethos* é o fato de ele ser muito intuitivo. Quando um locutor se prepara para falar algo, ele imediatamente ativa nos seus destinatários uma representação de si mesmo, é um conceito mais prático do que teórico, por isso, antes de se começar uma análise é salutar se definir que conceito se dará.

O conceito de *ethos* advém da Retórica de Aristóteles e foi reformulado por Maingueneau para a Análise de Discurso. Maingueneau parte da premissa de que a noção de *ethos* é do discurso, de maneira que está intimamente ligada ao ato de enunciação, o que faz com que seja possível a sua legitimação. Para tanto, precisaremos pensar no conceito de enunciação porque entendemos que a noção de *ethos* discursivo não está somente na fala, na interação verbal, materializada no discurso, mas também na ativação da memória discursiva daquilo que entendemos como legítimo e aceito, proporcionando a identificação dos sujeitos. Nesse contexto, entendemos que o discurso é uma atividade em si, nunca está pronto, porque a escolha lexical é pensada anteriormente para que seja criada a credibilidade na fala do enunciador da mensagem. Em outras palavras, a comprovação do *ethos* consiste em causar boa impressão pela forma como se constrói o discurso, mostrar uma imagem de si que convença os seus destinatários para ganhar a sua confiança. Desta forma, o *ethos* está ligado à própria enunciação, e não a um saber extradiscursivo sobre o locutor, como nos mostra Maingueneau (2015, p.13):

Persuade-se pelo caráter [= *ethos*] quando o discurso tem uma natureza que confere ao orador a condição de digno de fé; pois as pessoas honestas não inspiram uma grande e pronta confiança sobre as questões em geral, e inteira confiança sobre as que não comportam de nenhum modo certeza, deixando lugar à dúvida. Mas é preciso que essa confiança seja efeito do discurso, não uma previsão sobre o caráter do orador.

Maingueneau segue explicando que para dar uma imagem positiva de si mesmo, o orador se vale de três qualidades fundamentais: prudência, virtude e benevolência. Essas características podem ou não ser verdadeiras, o importante é que o orador passe boa impressão, e diga ‘eu sou isso, não sou aquilo’.

No caso da apresentadora Cristiane, por exemplo, ela ganhou a credibilidade dos seus interlocutores não necessariamente pela pessoa que ela é, ou seja, filha do Edir Macedo, mulher cristã e esposa de pastor. Claro que tudo isso conta, está associado a ela, mas o seu tom de voz, o fluxo da fala, escolha das palavras, dos argumentos, seus gestos, olhar, aparência, tudo isso diz quem ela é.

Maingueneau em sua explicação sobre a noção de Ethos traz à baila uma característica importante deste conceito que entendemos ser relevante também para a compreensão deste estudo. Trata-se da distinção de *ethos* discursivo e *ethos* pré-discursivo. Entendemos até aqui que o *ethos* está ligado ao ato da enunciação, mas não se pode negar que o público constrói também representações do enunciador antes mesmo que ele fale. No mundo das celebridades, por exemplo, a própria mídia já cria uma construção de *ethos* não-discursivo que cada enunciação pode confirmar ou negar.

Em suas palavras:

[...] o ethos é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma imagem do locutor exterior à sua fala; o ethos é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro; é uma noção fundamentalmente híbrida (sociodiscursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio-histórica (MAINGUENEAU, 2015, p.17).

No programa escolhido para análise, que foi ao ar dia 23 de setembro de 2014, com duração de 56:15, os apresentadores tratam de vários temas sequencialmente. Todos os assuntos abordados têm o respaldo de reportagens, matérias jornalísticas algumas com personagens fictícias ou até mesmo verdadeiras, pesquisas de opinião, como forma de demonstrar confiabilidade ao telespectador. O casal permanece junto, um ao lado do outro durante todo o programa, ora sentados, ora em pé, os dois comentam sobre o tema, na verdade, eles mais do que comentam, eles orientam sobre os depoimentos de outros casais que escrevem ao programa pedindo ajuda aos “professores” (como eles se autodenominam). Vale dizer que Renato, na maior parte das vezes, introduz o assunto e estende a sua fala, muito mais do que Cristiane. O papel dela é de coparticipante neste processo.

O tema escolhido para reflexão é: É preciso ter desejo para fazer sexo? apresentado dia 23 de setembro de 2014. Segundo os apresentadores, este é um assunto que mexe muito com os casais e por isso precisa ser muito debatido. Sua importância é tão grande que eles produziram um CD, cujo tema é: Sexo em um casamento blindado.

Este assunto começa a ser tratado aos 39:05, e Cristiane pergunta: É preciso ter desejo para fazer sexo? Ao que ela imediatamente responde: “Esta pergunta pode parecer estranha, mas ao longo do programa, vocês vão entender o porquê”. Ela chama a matéria que traz o depoimento de mulheres que tentam justificar a falta de vontade para ter relação com seus maridos quando eles desejam. Os motivos recorrentes são: estresse, correria do dia a dia, falta de carinho dos parceiros. A fala volta para Cristiane que pergunta: “O que faz a mulher perder o desejo pelo seu marido?”. Ela explica que o sexo começa no cérebro e também pelo estômago. Entra uma matéria jornalística feita no Mercado de SP. A jornalista do programa vai de barraca em barraca mostrando os alimentos que são afrodisíacos, por exemplo: ostras, amendoim, catuaba. E como forma de dar credibilidade às informações, paralelamente, uma nutricionista diz o que é verdade ou mito sobre os alimentos. Sequencialmente, é mostrado um vídeo de uma jornalista, norte americana, que criou um Blog contando a sua história. Segundo a jornalista, o seu casamento estava falido e ela decidiu ter sexo com o seu marido por trinta dias seguidos. Havia dias em que a relação durava quinze minutos, noutros dias, durava horas, mas o importante era que eles fizessem o exercício conforme combinado. A partir daí, ela explicou o que mudou no relacionamento do casal e deu cinco dicas para aqueles(as) que decidirem ter uma vida a dois mais saudável. 1º) Seja a mulher da relação; 2º) Trate o seu marido como um verdadeiro homem; 3º) Tenha um momento a dois; 4º) Esteja disposta para a relação; 5º) Sexo alivia o estresse. Temos como certo que nada do que é passado no programa é escolhido aleatoriamente, nem as entrevistas, tampouco as matérias. Todo o contexto emerge de um único objetivo: doutrinar homens e mulheres (mais as mulheres) para serem bons/boas parceiros (as).

Fizemos uma transcrição da fala dos apresentadores sobre este assunto:

O casal de apresentadores e escritores Cristiane e Renato Cardoso, ambos da Igreja Universal do Reino de Deus, afirmaram durante o programa The Love School que para fazer sexo não é preciso ter vontade: basta se conscientizar que faz bem e atender ao desejo do cônjuge.

A afirmação, polêmica, se baseia em estudos que apontam o sexo frequente como fator preventivo de problemas cardíacos e do câncer de mama e próstata. “O sexo faz muito bem, tanto para o casal, quanto

para o indivíduo, em vários aspectos. Não é só um prazer de alguns minutinhos”, disse Cristiane Cardoso.

Para o bispo Renato Cardoso, o sexo é um momento do casal que muitas vezes precisa ser “provocado” para que o desejo surja no parceiro. “Uma das razões porque tem acontecido problemas na intimidade dos casais são aquelas cenas de novela, quentes, picantes, que mostram que aparentemente os casais que são bons na cama estão com o sexo à flor da pele. A pessoa que está assistindo aquilo fica pensando ‘poxa, lá em casa não é assim’, e aí, acha que não tem vontade. Então, as pessoas têm que entender que o desejo, muitas vezes, vai aflorar, mas na maioria das vezes, ele terá que ser provocado”, disse Renato Cardoso.

A esposa do bispo concorda: “É uma decisão. Muitas vezes, você não gosta de coisas que tem que fazer diariamente. Acordar de manhã. Você não tem vontade de acordar, você queria ficar na cama, mas você acorda. Escovar os dentes, tomar banho... Tem coisas que você tem que fazer, e nem sempre está com vontade. Mas, quando você entra naquele chuveiro gostoso, aí vem a vontade”, disse Cristiane, ilustrando seu argumento de porquê não é preciso esperar o desejo surgir.

“A lista [de benefícios que vem com a prática do sexo] é incrível. A pessoa vive mais, tem bom humor”, acrescentou o bispo.

Nesta fala de Cristiane, vemos que ela não fala dela em nenhum momento. Ela não diz eu faço isso, ou faço aquilo, ela se preocupa tão somente em explicar às mulheres que o mais importante é agradar o marido, e entender que o sexo começa na cabeça e é uma atividade do cotidiano como outra qualquer. Ou seja, da mesma forma que escovamos os dentes, tomamos banho, fazemos sexo. A vontade vem depois, o importante é começar. Amossy (2014, p.9) explica que:

todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu autorretrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa.

Cristiane vai construindo o seu *ethos* dentro de um discurso de submissão e resignação quando diz que as mulheres não devem esperar a vontade vir. Não se leva em conta o desejo natural da mulher, é uma questão de necessidade, para não dizer obrigação. No vídeo que traz o depoimento das mulheres que fazem suas queixas sobre a falta de vontade para ter relação mostra também a fala de um dos maridos que diz exatamente o contrário das mulheres. Para ele, tanto faz se a esposa deu atenção durante o dia, se ele está cansado ou aborrecido com algo, sexo é sexo e deve ser praticado.

Observamos que este discurso feito por uma mulher como Cristiane, cujos atributos representam a mulher ideal, uma vez que ela é casada, mãe, saudável, bem colocada no mercado de trabalho, possui um bom nível de educação, a mulher ideal concebida como uma mulher domesticada de acordo com o padrão patriarcal da cultura, de forma que este discurso objetiva impor a formação de uma mulher que siga doutrinas e regras. Ela é capaz de dar conta de todas as tarefas sem enlouquecer, ou seja, cuidar da casa, do marido, sabe 'ser esposa', cuida dos amigos e de si. Logo se percebe que Cristiane foge ao padrão da maioria das mulheres. Essa mulher ideal dialoga com a mulher real sem levar em conta as diferenças sociais, econômicas, intelectuais que as separam. O que ocorre nesse diálogo entre a mulher ideal e a mulher real é o desejo sincero que as mulheres reais desenvolvem para alcançar este paradigma de perfeição. Duarte nos ajuda a compreender esse desejo quando:

[...] A mulher 'real' se identifica com essa mulher 'ideal' porque ela representa a supermulher que conseguiu harmonizar todas as coisas sem enlouquecer, que conseguiu dar conta de todas as atribuições domésticas 'com louvor', que se dedicou de forma incontestável à família, que 'engoliu sapos', dignamente, que teve uma vida profissional autônoma, que conseguiu se manter bela e desejável (de acordo com o padrão midiático) a despeito dos anos (DUARTE, on-line).

Diante dessas questões refletimos sobre o papel da mulher na sociedade hoje, que apesar de as mulheres estarem melhor colocadas no mercado de trabalho, muitas com independência financeira, com bagagem cultural, ainda assim sua identidade como mulher continua sendo afirmada a partir do casamento, da maternidade e de toda carga de responsabilidade e representações que envolvem essa condição de mãe e esposa.

Algo que salta aos olhos quando assistimos ao programa é a forma como Cristiane se posiciona na sua fala. Ela nunca fala antes do marido, nem o interrompe. Ao contrário disso, ela aguarda pacientemente que ele termine de falar e só então se pronuncia, em sinal de respeito e educação. O contrário nem sempre acontece, porque há momentos no programa em que Cristiane procura um léxico mais apropriado, parece se enrolar um pouco, pensa mais, no que o seu marido logo a interrompe dando prosseguimento ao raciocínio que ela começou. E ela balança a cabeça em sinal de consentimento.

Se pensarmos na história de submissão das mulheres ao longo dos séculos, poderíamos nos sentir confortadas pelo grande avanço que hoje podemos presenciar, tanto no mercado de trabalho, nas igrejas e até na mídia. Mas este passado de

silenciamento não é algo que passa incólume por nós. Na bíblia, na carta de Paulo aos Coríntios (14:34) diz: “conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei a determina”.

O que temos claro neste contexto é que a religião ainda é utilizada para legitimar as relações de dominação entre os sexos, porque aquilo que aprendemos, nós mesmas ensinamos, e este é um processo dialético de produção de sentidos que a sociedade constrói. Passamos a entender que são processos naturais e que não há nada de errado nisso.

O que ocorre neste tipo de discurso é a perpetuação das relações de poder, que, neste tema e nesta fala, especificamente, apesar de estar sendo tratado com descontração, deixa claro que à mulher cabe o dever de satisfazer os desejos de seu marido, estando ela ou não disposta a isso. Ao invés de se tratar as causas que tiram desta mulher o desejo pelo sexo, como por exemplo, incentivar o diálogo entre os cônjuges, a disposição para uma mudança efetiva no comportamento dos homens, uma vez que estes têm consciência das necessidades afetivas de suas esposas. Não!! O assunto é colocado de forma muito superficial e para este se encontra uma simples e prática solução: aja como se a relação sexual fosse uma atividade como outra qualquer, “escovar os dentes ou tomar banho”, ou seja, resolva o problema do seu marido e tudo ficará bem. Não observamos neste trecho, nem durante a reportagem, interesse em ajudar estas mulheres, ao contrário disso, a elas foi dada novamente a responsabilidade de resolver este conflito tão marcado dentro de um casamento.

Pontuamos, dessa forma, que as escolhas lexicais escolhidas por Cristiane não são em absoluto aleatórias, mas sim pistas do lugar social e ideológico de onde ela se encontra, de quem ela é, e o que ela anuncia. Estas escolhas não são individuais, uma vez que ela está inserida em uma base repleta de convicções e crenças ligadas à sua condição de filha e esposa de pastor. A ideologia da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) está inserida neste discurso não-dito, porque ela mantém o afastamento necessário da sua identificação religiosa, mas os lugares por onde ela trafega, sua relação com o discurso religioso nos faz notar sua intenção em construir a identidade feminina esperada pela igreja.

## Considerações

A apresentadora do programa The Love School constrói, por meio da sua fala, o ideal de mulher reconhecido e aceito pelas doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus. Ela reproduz, interpreta e atualiza a fala de Deus quando se coloca como a mulher virtuosa, cujos ensinamentos bíblicos estão claros no livro de Provérbios 31. “Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor em muito ultrapassa os das mais finas joias! O seu marido tem plena confiança nela, e a miséria jamais chegará à sua casa [...]”.

Cristiane está o tempo todo sob o olhar vigiado pela presença do marido e ela é uma mulher com todas as características desejadas por um homem: dócil, sábia, cuidadosa com as palavras, prudente, submissa e elegante. A igreja, da qual ela faz parte, legitima sua fala, não deixando dúvidas sobre o que se deve fazer e como deve ser o comportamento de uma mulher que pretende manter seu casamento. Temas do cotidiano são trazidos para a conversa, dificuldades que a maioria dos casais passam e que, portanto, permitem que uma boa parcela da audiência se sinta reconhecida, facilitando o seu aceite, caindo assim no gosto popular. É importante dizer que os apresentadores não citam textos bíblicos, no programa propriamente dito, para corroborar a sua fala, mas tais textos estão implícitos no discurso da apresentadora, no não-dito. Na nossa análise, pudemos compreender um pouco da intenção discursiva e ideológica na construção do *Ethos* da apresentadora. Reconhecemos que estas intenções são direcionadas a um grupo de pessoas, especificamente, um grupo de mulheres que se apropriam de uma identidade que seja aceita e que faça parte do processo de significação que se dá ao discurso.

Concluimos que o medo inconsciente do fracasso introjetado na vida dessas mulheres reduz suas aspirações e diminui seu ímpeto de realizar coisas, isso porque a nossa sociedade ainda valoriza a mulher mãe/esposa/dona-de-casa. Nessa direção, Cristiane e a construção de seu *ethos* trata de mulheres que carregam no seu inconsciente o imaginário religioso, marcado pela submissão e renúncia à sua condição de mulher, sendo ela mais esposa+mãe+dona-de-casa. No caso do programa escolhido para esta análise, ele não só reafirma este imaginário como ajuda a mantê-lo por meio das palavras de aconselhamento da mulher ideal na pessoa de Cristiane Cardoso.

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**. Contexto: São Paulo, 2005.

ALMEIDA, J.F. (trad). **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

DUARTE, Sandra. As representações simbólicas do feminino e do masculino na literatura evangélica. **Instituto Humanitas Unisinos**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/500447-as-representacoes-simbolicas-do-feminino-e-do-masculino-na-literatura-evangelica-entrevista-especial-com-sandra-duarte>>. Acesso em: 22. julho.2015

GNOTÍCIASGOSPEL. Sexo não precisa de desejo, basta saber que faz bem, dizem conselheiros da Igreja Universal. Disponível em: < <http://noticias.gospelmais.com.br/sexo-nao-precisa-desejo-basta-saber-faz-bem-71565.html>>. Acesso em: 8 junh.2015.

MADURO, Otto; JURKEWICZ, Regina. **Otto Maduro e o Feminismo**. São Paulo: Simpósio, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: **Ethos Discursivo**. 2015, pág. 11-29.

MOTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (orgs). **Ethos Discursivo**. Contexto: São Paulo, 2008.

PEDRO, Emília Ribeiro. **Análise Crítica do Discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Caminho: Coleção Universitária, Lisboa, 1997.

SARDENBERG, Cecília. A mulher frente à cultura da eterna juventude: reflexões teóricas e pessoais de uma feminista “cinquentona”. In: FERREIRA, Sílvia Lúcia; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do (org). **Imagens da mulher na cultura contemporânea**. Salvador: NEIM/UFBA, 2002, p.51-68 (Coleção Bahianas, v.7).